

O ENVELHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES DIANTE O IMPERATIVO DA JUVENTUDE INACABÁVEL.

AGING IN CONTEMPORANEITY: REFLECTIONS IN THE FACE OF THE IMPERATIVE OF UNENDING YOUTH.

¹BRUGNOLLO, Érica Dadário; ²KOBORI, Eduardo Toshio

^{1e2}Departamento de Psicologia – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - Unifio/FEMM

RESUMO

A transição para a velhice representa um período de grandes desafios e mudanças biopsicossocial na vida das pessoas. Este artigo destina-se a oferecer uma reflexão acerca do processo de envelhecimento na contemporaneidade norteado pelo imperativo da juventude inacabável. Diante este contexto, ceder às pressões de uma sociedade voltada ao consumo da imagem, do culto da performance e produtividade pode levar aos indivíduos a negação da expressão genuína da forma de ser, aprisionando-os as demandas por (re)criar novas identidades e aparências, despersonalizando seus corpos e estetizando a existência. A metodologia qualitativa adotada neste estudo foi uma revisão narrativa de diversas fontes bibliográficas que contempla a interface complexa entre processo de envelhecimento em tempos de juventude eterna. Ao articular essas questões, constata-se que a concepção da velhice é uma construção social, temporal e individual composta por trajetórias de vida bastante diversas. É essencial continuar desenvolvendo práticas e intervenções mais conscientes e eficazes a fim de minimizar a disseminação de comportamentos prejudiciais com impactos emocionais e psicológicos graves. Além, da urgência de políticas públicas que invistam na saúde, inclusão, bem como na forma como pensamos e valorizamos o envelhecimento.

Palavras-chave: envelhecimento; velhice; sociedade; juventude; beleza; psicologia; psicanálise

ABSTRACT

The transition to old age represents a period of great challenges and biopsychosocial changes in people's lives. This article aims to offer a reflection on the aging process in contemporary times, guided by the imperative of endless youth. Given this context, giving in to the pressures of a society focused on image consumption, the cult of performance, and productivity can lead individuals to deny the genuine expression of their individual selves, imprisoning them in the demands of (re)creating new identities and appearances, depersonalizing their bodies, and aestheticizing existence. The qualitative methodology adopted in this study was a narrative review of various bibliographic sources that considers the complex interface between the aging process and times of eternal youth. By articulating these issues, it is clear that the concept of old age is a social, temporal, and individual construct composed of very diverse life trajectories. It is essential to continue developing more conscious and effective practices and interventions to minimize the spread of harmful behaviors with serious emotional and psychological impacts. Furthermore, there is an urgent need for public policies that invest in health, inclusion, and the way we think about and value aging.

Keywords: aging; old age; society; youth; beauty; psychology; psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A temática da plenitude estética vem ganhando cada vez mais destaque em virtude ao aumento significativo da população em idade avançada e a uma nova representação do “ser velho” no mundo, culminando na busca incessante pelo rejuvenescimento (Maia, 2008).

O envelhecimento é um processo inerente à vida humana pelo qual passam todos os seres vivos à medida que envelhecem. Este processo é considerado multifatorial a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. A interação entre essas dimensões institui-se de acordo com as condições histórica, política, econômica, geográfica e cultural, produzindo diferentes representações sociais da velhice (Schneider; Irigaray, 2008).

Perante a democratização do rejuvenescimento e a não tornar-se uma anomalia a sociedade, os seres humanos intensificam a busca por (re) construírem sua identidade através de procedimentos estéticos como uma forma de protesto contra o “mal irremediável da velhice”. Esses impulsos juvenis, promovem mudanças na forma de pensar, de sentir e de agir que permeiam todo o caminho da existência humana, levando muitas pessoas a viverem do imaginário estético e por sofrerem impactos emocionais e psicológicos graves (Morin, 2000).

As reflexões desses aspectos presentes na contemporaneidade e o temor a finitude impulsiona a padronização da beleza estética, levando a estetização da existência e fazendo do corpo o espelho da alma (Maia, 2008). Instaura-se, portanto, um cenário necessário para reflexões sobre a rejeição e o temor a envelhecer e morrer em virtude do mito da “eterna juventude”.

Elias (2001) ao enfatizar os mecanismos de construção, simultaneamente social e subjetivo do homem moderno, lembra que “ser velho” é uma construção, que parte da interiorização de uma identidade individual e coletiva e, portanto, não é algo que ocorre de uma forma homogênea.

De acordo com Elias

Não é fácil imaginar que nosso próprio corpo, tão cheio de frescor e muitas vezes de sensações agradáveis, pode ficar vagaroso, cansado e desajeitado. Não podemos imaginá-lo, e, no fundo, não queremos. Dito de outra maneira, a identificação com os velhos e com os moribundos compreensivelmente coloca dificuldades especiais para as pessoas de outras faixas etárias. Consciente ou inconscientemente, elas resistem à ideia de seu próprio corpo envelhecimento e morte tanto quanto possível (Elias, 2001, p.80).

Posta a citação acima, é possível analisar que, a valorização da sociedade pela propagação da aparência exterior como um importante instrumento de validação social tem um papel relevante na compreensão de quem somos e aspiramos ser, fomentando a perspectiva de que o ideal seria viver muito e

envelhecer pouco (Castro, 2003). Assim, seguir essas regras fundamentalmente estéticas e moldadas pela sociedade a fim de criar uma identidade imposta, podem vir acompanhados por rejeições e angústias, acarretando a uma baixa autoestima, insatisfação crônica e problemas de saúde física e mental nas pessoas.

Com o intuito de investir nesta temática, esta pesquisa visa estabelecer uma análise crítica de cunho reflexivo sobre o processo de envelhecimento na contemporaneidade diante o imperativo da juventude inacabável. Tendo em vista o contexto apresentado, se faz importante o desenvolvimento de pesquisas que proporcionem uma reflexão sobre rejeição social e o medo do envelhecimento atrelado à perda da juventude, visando à manutenção da saúde física e mental do ser humano.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desse projeto valeu-se da metodologia qualitativa de revisão de literatura narrativa utilizando-se de diversas fontes que contemplaram a interface complexa entre processo de envelhecimento em tempos de juventude eterna. A revisão narrativa é um método de pesquisa que busca identificar, selecionar e analisar os estudos e obras já publicados sobre um determinado tema de forma mais ampla e não sistemática. Apesar de a revisão narrativa proporcionar uma rápida atualização do conhecimento acerca de determinado tema, o método empregado não permite a reprodução dos dados nem produz dados quantitativos acerca da produção analisada, visto que a fonte de busca dos trabalhos e sua seleção frequentemente não são especificadas (Rother, 2007). Acrescido a este método, o referencial teórico Psicanalítico foi empregado por apresentar uma abordagem enriquecedora para investigar compreender as experiências subjetivas do envelhecimento e as interações do sujeito com o mundo, considerando as influências do inconsciente e as questões de identidade e pertencimento que permeiam essa fase da vida (Altman, 2011).

DESENVOLVIMENTO

A transição demográfica para uma população idosa é um dos temas mais urgentes e que traz grandes desafios mundiais. Para o ano de 2050, a expectativa no Brasil bem como em todo o mundo, é de que existirão mais idosos que crianças abaixo de 15 anos (IBGE, 2022). Estudos divulgados pelo Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada (IPEA) em 2021 confirmam a mudança na estrutura da pirâmide etária do Brasil com uma projeção de aumento da proporção de idosos de 40,3% em 2100, enquanto a população de jovens (com menos de 15 anos) decrescerá de 24,7% em 2010 para 9% em 2100. Outro fenômeno relevante analisado é o aumento da estimativa de vida da população entre 110 a 120 anos, com projeção do ápice da maturidade biológica por volta dos 25, 30 anos (IBGE, 2022). O aumento da longevidade é uma das grandes conquistas mundiais. No entanto, a mudança estrutural demográfica não se mostra coerente com as representações sociais de um país que exalta os padrões normatizados de corpo e beleza, promovendo ações de forma a postergar ou tentar evitar o processo natural do envelhecimento, com o objetivo da manutenção da jovialidade física, tanto na sua dimensão estética ou funcional do corpo (Camargo *et al.*, 2011).

Considerando-se à tendência de envelhecimento por classificação de sexo, projeções realizadas indicam para uma predominância feminina entre os idosos no ano de 2100. As mulheres apresentam expectativa de vida em média sete anos mais do que os homens, o que também sinaliza para um maior número de mulheres viúvas (IPEA, 2021). Sob esse viés, pode-se inferir que os maiores desafios associados ao envelhecimento incidirão predominantemente sobre o público feminino, marcados por preconceitos e vulnerabilidades diante uma sociedade contemporânea sexista e gerofóbica. Envelhecer no universo feminino, não deveria ser um estigma e sim um processo consciente da própria trajetória de envelhecer, com qualidade de vida, autoestima, dignidade e aceitação da beleza própria de ser quem se é (Sánchez, 2002).

Entre as diversas literaturas analisadas, constatou-se que o processo de envelhecimento acontece de forma heterogênea, individual e irreversível. Especialmente, na contemporaneidade, o envelhecimento é vivido de forma diversa e ocorre em diferentes dimensões, como a cronológica, biológica (morfológico, funcional e bioquímico), psicológica e social, as quais podem refletir nas condições de vida e na vulnerabilidade das pessoas (Schneider; Irigaray, 2008).

A idade cronológica é medida pelo tempo de vida do ser humano. A pessoa idosa é aquela considerada com 65 anos para nações desenvolvidas e 60 anos ou mais para os países em desenvolvimento, segundo critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS). Esta diferença está relacionada à maior expectativa de vida nos países desenvolvidos, diante ao maior acesso aos serviços de saúde e

melhores condições de vida (MENDES *et al.*, 2005). Na dimensão do envelhecimento biológico, este está relacionado à redução das funções orgânicas do ser humano e determina o potencial de cada pessoa em permanecer vivo. A dimensão biológica, diante as alterações estruturais e funcionais, podem coincidir com a idade cronológica e a perda social. Em se tratando da dimensão social, esta está relacionada com a capacidade de adequação a certos papéis sociais e hábitos que a pessoa ocupa na sociedade e na família, durante sua trajetória de vida. A idade psicológica é evidenciada pelos domínios cognitivos, emocional e adaptação ao meio. Além, da relação do senso de subjetividade da idade de como uma pessoa se percebe comparada com outras pessoas da sua idade (Schneider; Irigaray, 2008).

Diante este contexto, pode-se dizer que existem diferentes formas de se avaliar o processo de envelhecimento. No entanto, a verdadeira harmonia entre o envelhecimento, em suas múltiplas dimensões pode estar atrelada tanto ao papel do indivíduo como da sociedade. É perante a sociedade e suas expectativas que as representações da velhice se intensificam, principalmente em relação às mulheres (Sánchez, 2002).

O processo de envelhecimento diante um forte imaginário contemporâneo, o qual (re) vivemos diariamente pelas promessas tecnológicas, mídias sociais, mercado de trabalho, sistemas de produção e sociedade, tende a ser discriminatório em várias dimensões, como idade, gênero, classe e etnia. A mulher idosa, em particular, segue como parte de uma maioria invisível, com estereótipos, problemas emocionais, econômicos e físicos a serem enfrentados. Logo, o ser humano vive na utopia da imortalidade e da juventude inacabável, carregando inúmeros desafios para uma vida longa com dignidade, qualidade e saúde (Sánchez, 2002).

Ademais, no que se refere à saúde mental dos indivíduos diante o anseio do ocultamento da finitude e pertencimento ao padrão de beleza imposto pela sociedade, esses podem apresentar riscos por sofrimento psíquico como a depressão, ansiedade dentre outros transtornos mentais, podendo levar até mesmo ao suicídio. A depressão é considerada um grave problema de saúde pública (Muñoz, *et al.*, 2010) e um fator de risco ao suicídio (Minayo; Cavalcante, 2012).

A articulação entre a psicanálise e o envelhecimento nos faz compreender uma nova forma de aprender o ser humano diante as dinâmicas internas e sociais.

Segundo a teoria freudiana, o sujeito psíquico é constituído pelo inconsciente atemporal e que não envelhece. Nesse quesito, embora haja o envelhecimento do corpo e as transformações nas relações sociais, o núcleo psíquico do indivíduo permanece imutável (Tavares *et al.*, 2024) .

Freud, em Luto e Melancolia (2010a), nos coloca a compreender as questões das perdas reais e simbólicas vivenciadas no universo do envelhecimento e as quais precisam ser aceitas e subjetivadas. O trabalho de luto, como concebido por Freud, apresenta-se como um processo psíquico no qual o indivíduo percorre com sofrimento mediante um vazio da perda de alguém ou do objeto amado. A energia investida deve desligar-se do objeto e das representações inconscientes atreladas a ele, antes de ser capaz de procurar um novo objeto. No entanto, diante uma história de lutos não elaborados, o EU subtrai a energia investida no objeto para si, empobrecendo do EU e promovendo a pré-disposição patológica à melancolia (FREUD, 2010a).

Assim, perante a lógica do envelhecimento atrelado por dificuldades as renúncias narcísicas dos anseios da eterna juventude, se faz necessários estudos de intervenções preventivas e de promoção à saúde mental, bem como, pesquisas científicas a respeito dos fenômenos do processo de envelhecimento acompanhado de seus impactos e apelos a uma identidade estética como um ser reconhecido, socializado e produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento na contemporaneidade carrega além do medo da proximidade da própria morte, a angústia do luto da juventude do corpo e das relações do cotidiano. Muitas vezes utilizando-se de subterfúgios arriscados para alcançar o mito da eterna juventude e a imposição de padrão de “beleza” que a sociedade tanto valoriza. Pelo exposto nesta pesquisa até o momento, averiguou-se que a temática sobre o imperativo da juventude eterna atrelado ao processo de envelhecimento é resultado de uma construção social e temporal, marcada muitas vezes por estereótipos negativos frente à valorização social da juventude e da performance do cotidiano. Sendo assim, o sistema capitalista que valoriza o consumo e a juventude eterna é um potencial disparador da estetização da existência e do sofrimento humano, principalmente associado ao sexo feminino.

A psicanálise abre espaço para novos olhares e perspectivas em relação ao envelhecimento. A teoria freudiana apresenta o envelhecimento como um processo subjetivo e singular, caracterizado pela interação entre a realidade externa e realidade psíquica de cada ser humano. A lógica do processo de envelhecimento requer amadurecimento e elaboração das perdas reais e simbólicas, de forma a construir novos contornos para a vida, bem como um olhar de que sempre há presença de vida pulsando em toda a forma de existência. A Psicologia enquanto ciência e prática pode contribuir na prevenção e elaboração de conflitos e questões relacionadas ao processo de envelhecimento que envolva a saúde dos sujeitos e a suas relações com o meio o qual está inserido, promovendo um despertar de potenciais adormecidos, dignidade, respeito e inclusão.

A complexidade da temática aqui apresentada demanda análises que ultrapassem o escopo desta pesquisa, incentivando novos estudos a aprofundar o crescente contexto do envelhecimento mundial para promover a minimização da disseminação de comportamentos prejudiciais com impactos emocionais e psicológicos. Além, da urgência de políticas públicas que invistam na saúde, inclusão, bem como na forma como pensamos e valorizamos o envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, M. O envelhecimento à luz da psicanálise. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 44, n. 80, p. 193-206, 2011.

CAMARGO, B. V. et al . Representações sociais do corpo: estética e saúde. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto , v. 19, n. 1, p. 257-268, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 ago. 2025.

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. São Paulo: Annablume, 2003.

ELIAS, N. **A Solidão dos Moribundos, seguido de Envelhecer e Morrer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FREUD, S. (2010a). Luto e Melancolia. In: FREUD, S. **Obras completas**, v. 12: Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Tradução e notas de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Agência de notícias**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acessado em: 21 ago. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Projeções indicam aceleração do envelhecimento dos brasileiros até 2100** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/10716-projecoes-indicam-aceleracao-do-envelhecimento-dos-brasileiros-ate-2100>

MAIA, G. F. Corpo e velhice na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro , v. 8, n. 3, p. 704 – 711, 2008 . Recuperado de: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/10557>

MENDES, M. R. R. Barbosa et al. A situação social do idosos no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 422-6, 2005Tradução . . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002005000400011>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MINAYO, M. C. & CAVALCANTE, F. (2012). Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(8), 1943-1954.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX - neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000.

MUÑOZ, R., CUIJPERS, P., SMIT, F., BARRERA, A. & LEYKIN, Y. (2010). Prevention of Major Depression. **Annual Review of Clinical Psychology**, 6, 181-212. doi: 10.1146/annurev clinpsy-033109-132040

ROTHER, E. T. Systematic literature review X narrative review. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n. 2, p. v-vi, Feb. 2007.

SÁNCHEZ, S, C. D. Mulher Idosa: a feminização da velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 4, p. 7-19, 2002. DOI: 10.22456/2316-2171.4716. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4716>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia** (Campinas), [S. l.], v. 25, n. 4, 2008. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7037>. Acesso em: 19 ago. 2025.

TAVARES, M. F. F. M.; NERY, S. M. A. S.; SENA, D. K. S.; REIS, L. A. dos. O envelhe(ser) na Teoria Freudiana. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 2, 2024. DOI: 10.51161/conasf2024/39184.